



RELISE

EDITORIAL¹: UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS E ECOSISTEMAS EMPREENDEDORES²

*EDITORIAL: ENTREPRENEURIAL UNIVERSITIES AND ENTREPRENEURIAL
ECOSYSTEMS*

Fernando Antonio Prado Gimenez³

Entre os diversos atores e fatores que são discutidos como partes relevantes do ecossistema empreendedor, as instituições de ensino superior (IES) são consideradas entre as mais impactantes. Elas têm um papel significativo na geração de conhecimento por meio de pesquisa básica e aplicada, bem como na geração de um pool de pessoas talentosas, por meio de seus esforços educacionais, que podem contribuir, como empreendedores ou trabalhadores, para um próspero ecossistema empreendedor (MILLER; ACS, 2017; BISCHOFF; VOLKMANN; AUDRETSCH, 2018; ALLAHAR; SOOKRAM, 2019).

Nas duas últimas décadas, houve uma grande transformação no papel da universidade na sociedade. Audretsch (2014) comentou que essa transformação seguiu duas etapas. O primeiro foi o movimento do modelo tradicional de universidade de Humboldt, baseado na liberdade e independência da investigação acadêmica em direção a uma universidade empreendedora, que deveria ser capaz de transferir tecnologia e facilitar a disseminação de conhecimento para a sociedade. A segunda etapa dessa mudança reside na assunção por parte das universidades de um papel mais amplo que contribua e

¹ A partir desse volume, os editoriais passam a ter esse novo formato com comentários sobre temas relevantes para as áreas de empreendedorismo e sustentabilidade.

² Doi: doi.org/10.5281/zenodo.7538766

³ Universidade Federal do Paraná. relise2016@gmail.com



RELISE

forneça “liderança para a criação de pensamento, ações, instituições e [...] capital empreendedor” (p. 319)⁴.

Esse novo papel tem sido denominado na literatura como a terceira missão da universidade (ABREU; DEMIREL; GRINEVICH; ÖZKAN, 2016; SECUNDO, MELE, VECHIO & DEGENNARO, 2021). Lahikainen, Kolhinen, Ruskovaara e Pihkala, 2019, p. 97) sugeriram que “a missão universitária empreendedora é construída sobre as tarefas acadêmicas de pesquisa e educação, com o empreendedorismo sendo introduzido como um terceiro elemento durante as últimas duas décadas”. No entanto, pode haver resistência por parte do corpo docente da universidade, seja quando essa iniciativa decorre de uma abordagem de cima para baixo da gestão universitária (LAHIKAINEN; KOLHINEN; RUSKOVAARA; PIHKALA, 2019) ou com base na oposição crítica dos pesquisadores, alegando possíveis efeitos negativos que essa missão produziria para pesquisas gratuitas e independentes (KARLSSON; WIGREN-KRISTOFERSON; LANDSTRÖM, 2015).

Não existe uma definição consensual do que constitui uma universidade empreendedora. Ruiz, Martens e Costa (2020) forneceram uma lista de 17 definições que apareceram em artigos publicados entre 1998 e 2015. As características mais comuns nesse conjunto de definições estão relacionadas a: produção e disseminação do conhecimento; fomentar a criação de novas empresas tanto interna como externamente; explorar novas fontes de financiamento por meio de licenciamento e comercialização de propriedade intelectual; inovação e exploração estratégica de oportunidades; e envolvimento da universidade em redes desempenhando um papel ativo em ecossistemas empreendedores.

⁴ Todas as traduções da língua inglesa foram realizadas pelo editor.



RELISE

3

A literatura existente tem abordado esse tema de pesquisa geralmente por meio de estudos empíricos de universidades isoladas. Assim, o foco centrou-se em como e com que consequências as universidades empreendedoras têm conseguido executar atividades de terceira missão em sua região de influência local (FOSS; GIBSON, 2015). No entanto, o cumprimento da terceira missão pode ser baseado em esforços colaborativos envolvendo mais de uma universidade. Esta é uma lacuna neste campo de pesquisa que raramente abordou a cooperação entre universidades empreendedoras. Radko, Belitski e Kalyuzhnova (2022) listaram 30 estudos empíricos sobre universidades empreendedoras, e nenhum foi focado nesse tipo de cooperação.

Todavia, existem questões relevantes a serem exploradas neste tipo de contexto, tais como: quais são os motivadores da cooperação das universidades empreendedoras no desempenho de sua terceira missão, por que as parcerias de cooperação são formadas e quais efeitos a cooperação pode trazer? Ademais, pode-se aprofundar o entendimento do papel das IES em ecossistemas empreendedores.

REFERÊNCIAS

ABREU, M., DEMIREL, P., GRINEVICH, V. et al. Entrepreneurial practices in research-intensive and teaching-led universities. *Small Business Economics*, v.47, n. 3, p. 695–717, 2016.

ALLAHAR, H.; SOOKRAM, R. A university business school as an entrepreneurial ecosystem hub. *Technology Innovation Management Review*, v. 9, n. 11, p. 15-25, 2019.

AUDRETSCH, D. B. From the entrepreneurial university to the university for the entrepreneurial society. *The Journal of Technology Transfer*, v. 39, n. 3, p. 313-321, 2014.



RELISE

4

BISCHOFF, K.; VOLKMANN, C. K.; AUDRETSCH, D. B. Stakeholder collaboration in entrepreneurship education: an analysis of the entrepreneurial ecosystems of European higher educational institutions. *The Journal of Technology Transfer*, v. 43, n. 1, p. 20-46, 2018.

DIACONU, M.; DUȚU, A. The Role of the modern university in supporting the entrepreneurial ecosystem. *European Journal of Interdisciplinary Studies*, v. 7, n. 1, p. 11-24, 2015.

FOSS, L.; GIBSON, D. V. The entrepreneurial university: case analysis and implications. In *The Entrepreneurial University: Context and Institutional Change*, edited by L. Foss and D. V. Gibson, 249-279, London: Routledge, 2015.

KARLSSON, T.; KRISTOFFERSON-WIGREN, C.; LANDTRÖM, H. The Evolution of Lund University's Entrepreneurial Ecosystem from 1980 to 2012. In *The Entrepreneurial University: Context and Institutional Change*, edited by L. Foss and D. V. Gibson, 131-149, London: Routledge, 2015.

LAHIKAINEN, K.; KOLHINEN, J.; RUSKOVAARA, E.; PIHKALA, T. Challenges to the development of an entrepreneurial university ecosystem: The case of a Finnish university campus. *Industry and Higher Education*, v. 33, n. 2, p. 96-107, 2019.

MILLER, D. J.; ACS, Z. J. The campus as entrepreneurial ecosystem: the University of Chicago. *Small Business Economics*, v. 49, n. 1, p. 75-95, 2017.

RADKO, N.; BELITSKI, M.; KALYUZHNOVA, Y. Conceptualising the entrepreneurial university: the stakeholder approach. *J Technol Transf* (2022). <https://doi.org/10.1007/s10961-022-09926-0>

RUIZ, S. M. de A.; MARTENS, C. D. P.; COSTA, P. R. da Entrepreneurial university: an exploratory model for higher education. *Journal of Management Development*, v. 39, n. 5, p. 705-722, 2020.

SECUNDO, G.; MELE, G.; DEL VECCHIO, P.; DEGENNARO, G. Knowledge spillover creation in university-based entrepreneurial ecosystem: the role of the Italian "Contamination Labs", *Knowledge Management Research & Practice*, v. 19, n. 1, p. 137-151, 2021.